



<b>Componente Curricular: Exclusivo de Curso</b> <input checked="" type="checkbox"/>		<b>Eixo Comum</b> <input type="checkbox"/>	<b>Eixo Universal</b> <input type="checkbox"/>
<b>Curso:</b> Ciências Biológicas		<b>Núcleo Temático:</b>	
<b>Nome do Componente Curricular:</b> Bases Fisiológicas do Comportamento		<b>Código do Componente Curricular:</b>	
<b>Professor (es):</b> Patricia Florino		<b>DRT:</b> 112808-0	
<b>Carga horária:</b> 4 horas-aula por semana	<input checked="" type="checkbox"/> Sala de aula	<input type="checkbox"/> Laboratório	<input type="checkbox"/> EaD
<b>Ementa:</b> Estudo dos mecanismos fisiológicos envolvidos com o comportamento. Respostas adaptativas ao ambiente. Compreensão de procedimentos de investigação da área...			
<b>Objetivos Conceituais</b>  Conhecer os principais mecanismos de controle sobre o comportamento humano exercidos pelo Sistema Nervoso e Sistema Endócrino. Esses objetivos visam proporcionar uma compreensão abrangente e integrada dos processos fisiológicos que influenciam o comportamento humano, promovendo uma base sólida para a atuação ética e responsável dos estudantes na área de saúde, e preparando-os para aplicar seus conhecimentos em soluções inovadoras para a saúde e o bem-estar das pessoas.	<b>Objetivos Procedimentais e Habilidades</b>  Compreender o funcionamento dos processos do comportamento humano e ser capaz de propor soluções frente a estímulos ambientais. Para isso, os estudantes são incentivados a utilizar a biblioteca, bases digitais como o portal CAPES, PubMed e Google Acadêmico, bases de dados governamentais, além de interagir com ferramentas de Inteligência Artificial. Essas atividades práticas permitirão aos alunos aplicar o conhecimento adquirido, aprimorar suas habilidades de observação e análise, e incentivar a criatividade na resolução de problemas. Espera-se desenvolver nos alunos a capacidade de planejar, tomar decisões e aplicar soluções inovadoras e estratégicas para situações relacionadas ao comportamento humano, integrando o desenvolvimento	<b>Objetivos Atitudinais e Valores</b>  Perceber a importância de compreender as respostas comportamentais que os indivíduos apresentam para a manutenção, desenvolvimento e progressão da vida. Espera-se, assim, não somente oportunizar a construção dos conhecimentos, mas também desenvolver nos estudantes a autonomia, a ética profissional e o espírito científico. Os alunos serão incentivados a abordar e tratar problemas novos e tradicionais, buscando sempre novas formas de saber e fazer científico ou tecnológico. Em todas as suas atividades, a atitude investigativa deve estar presente, associada a diferentes formas e objetivos de trabalho, sempre norteada pelos ideais de liberdade de expressão, colaboração e responsabilidade social, preparando-os para aplicar seus conhecimentos em soluções inovadoras para a	



	de projetos empreendedores.	saúde e o bem-estar das pessoas.
--	--------------------------------	-------------------------------------

### **Conteúdo Programático**

1. Introdução ao estudo do comportamento humano - Homeostasia x Alostasia
2. Modelos Experimentais para o estudo do comportamento humano
3. Estrutura anatômica e funcional do Sistema Nervoso Central e Periférico.
4. Bases neuroquímicas do comportamento humano com foco no estudo do potencial de membrana e do potencial de ação.
5. Bases neuro-hormonais do comportamento humano com foco na estrutura anatômica e funcional do sistema endócrino, e o eixo hipotalamo-hipofise.
6. Diretrizes para organização do projeto de pesquisa: grupos; seleção de temas; fontes de pesquisa; produto final (avaliativo)

### **Metodologia**

Todas as atividades em sala serão desenvolvidas em grupos, de número variado, que serão organizados por sorteio, sempre no começo da aula. O sorteio será através de cores.

As tarefas sempre serão realizadas em sala de aula, as atividades compreendem:

- Realização de seminários e discussões em sala de aula para abordar os conceitos e fundamentos teóricos da fisiologia do comportamento humano.
- Realização de atividades para ilustrar os princípios fisiológicos e seu impacto no comportamento humano.
- Leitura e discussão de artigos científicos atuais sobre os temas abordados, promovendo uma visão crítica e atualizada da área.
- Análise de estudos de caso e experimentos clássicos para compreender a aplicação prática dos conceitos teóricos na fisiologia do comportamento humano.
- Realização de debates e grupos de discussão para explorar questões éticas relacionadas à pesquisa em fisiologia do comportamento humano

As atividades têm como objetivo estimular o protagonismo do estudante por meio de propostas desenvolvidas pelos próprios alunos, buscando fomentar a reflexão e a atitude crítica. Para isso, serão utilizadas dinâmicas, simulados, seminários, discussões e debates sobre temas relevantes associados ao conteúdo programático da disciplina.

**Resultado Esperado:** espera-se que os alunos desenvolvam uma compreensão ampla sobre a fisiologia do comportamento humano, reconhecendo a complexidade e a interconexão dos diferentes sistemas biológicos envolvidos. Além disso, espera-se que os alunos sejam capazes de analisar criticamente a literatura científica, aplicar conceitos teóricos a situações do mundo real e refletir sobre as implicações éticas da pesquisa em fisiologia do comportamento humano.



## Critério de Avaliação

$$MS = [(NI1 \times Peso NI1) + (NI2 \times Peso NI2) / 10] + NP$$

$$MF = (MI + AF) / 2$$

Onde:

MS = Média Semestral

NI1 = Nota Intermediária 1

NI2 = Nota Intermediária 2

NP = Nota de Participação (se aplicável)

MF = Média Final

AF = Nota da Avaliação Final

O aluno será aprovado se:

MS  $\geq$  6,0 e com frequência  $\geq$  65% (dispensado da Avaliação Final);

ou

MF  $\geq$  6,0 e com frequência  $\geq$  65%.

## Detalhamento das Avaliações Intermediárias:

NI1 – Nota Intermediária 1: até 5 instrumentos avaliativos:

- |                                  |                   |
|----------------------------------|-------------------|
| • Avaliação N1.                  | – 0 a 10 – Peso 5 |
| • Atividades em sala e/ou Moodle | – 0 a 10 – Peso 5 |

$$NI1 = [(Avaliação N1 \times 5) + (Atividades em sala e/ou Moodle \times 5)]/10$$

NI2 – Nota Intermediária 2: até 5 instrumentos avaliativos:

- |  |                   |
|--|-------------------|
| • Apresentacao (video e escrita) do projeto. | – 0 a 10 – Peso 6 |
| • Atividades em sala e/ou Moodle             | – 0 a 10 – Peso 4 |

$$NI2 = [(Apresentacao projeto \times 6) + (Atividade em sala e/ou Moodle \times 4)] / 10$$

## Bibliografia Básica

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia. 14.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.1. ISBN 9788595159518. Disponível em:  
[https://app\[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159518/](https://app[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159518/).

LENT, Roberto. Neurociência da Mente e do Comportamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739528. Disponível em:  
[https://app\[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739528/](https://app[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739528/).



MOREIRA, Márcio B.; MEDEIROS, Carlos A de. Princípios básicos de análise do comportamento. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582715161. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715161/>.

### Bibliografia Complementar

AIRES, Margarida de M. Fisiologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>. Acesso em: 28 jul 2024.

ALVARENGA, Marle; DAHÁS, Liane; MORAES, César. Ciência do comportamento alimentar. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555760071. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760071/>. Acesso em: 28 jul 2024.

LEITE, Luciano S. PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2020. E-book. ISBN 9788536533018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533018/>.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558040132. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>.

THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia Essencial. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558821434. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821434/>.

### Bibliografia Adicional



### Plano de Atividades do Semestre

Semanas	Atividades
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	



<b>Componente Curricular: Exclusivo de Curso</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>Eixo Comum</b> <input type="checkbox"/> <b>Eixo Universal</b> <input type="checkbox"/>		
<b>Curso:</b> Ciências Biológicas		<b>Núcleo Temático:</b> Optativa
<b>Nome do Componente Curricular:</b> DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO BIOLÓGICO		<b>Código do Componente Curricular:</b> <b>ENOP51325</b>
<b>Professor (es):</b> Magda Medhat Pechliye		<b>DRT:</b> 1109247
<b>Carga horária:</b> 2 horas-aula por semana	<input checked="" type="checkbox"/> Sala de aula <input type="checkbox"/> Laboratório <input type="checkbox"/> <b>Presencial</b>	<b>Etapa:</b> 6 <sup>a</sup>
<b>Ementa</b> Estudo e comparação de diferentes espaços educativos, com ênfase na educação não formal. Estabelecimento de relações entre o discurso científico e de divulgação e a transposição da linguagem científica para linguagem de divulgação. Reflexão sobre o trabalho com projetos		
<b>Objetivos Conceituais</b> Identificar diferentes espaços educativos; Conhecer os conceitos de educação formal, não formal e informal; Diferenciar espaços formais e espaços não formais de educação; Compreender as diferenças entre a linguagem científica e a linguagem de divulgação científica.	<b>Objetivos Procedimentais e Habilidades</b> Analizar criticamente comunicações científicas feitas em espaços não formais; Exercitar a transposição da linguagem científica para a linguagem de divulgação científica; Utilizar espaços não formais para aprendizagens integradas e significativas.	<b>Objetivos Atitudinais e Valores</b> Valorizar e respeitar as diferentes formas de comunicar conhecimentos científicos; Sensibilizar-se para a importância da democratização do conhecimento científico.
<b>Conteúdo Programático</b> A diferença entre espaços formais, não formais e informais de educação; A natureza do conhecimento científico;		



A caracterização da linguagem usada para expressar conhecimento biológico e conhecimento de divulgação;

Transposição didática.

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

#### **Metodologia**

Trabalho colaborativo de produção do planejamento

Aulas expositivas-dialogadas

Leitura e discussão de textos

Saída técnicas.

#### **Detalhamento das Avaliações Intermediárias:**

A1, A2, A3 e A4 – entregas do projeto de pesquisa

Nota de participação - simulado avalia até 0,5 ponto

**N1 = A1 e A2 peso 4**

**N2 = A3 e A4 peso 6**

#### **Bibliografia Básica**

GOHN, Maria da G. **Educação não formal e o educador social: atuando no desenvolvimento de projetos sociais**. v.1. (Coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez Editora, 2023.

E-book. ISBN 9786555554038. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555554038/>. Acesso em: 05 mai. 2025.

MACHADO, N. J. **Educação: Projetos e Valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2004

PINTO, G. A. **Divulgação científica e práticas educativas**. São Paulo: editora CRV. 2010

#### **Bibliografia Complementar**

MASSARANI, L. I.; MOREIRA, C.; BRITO, F. (Org.), Ciência e Públco: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ. 2002. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes\_Educacao/PDFs/cienciaepublico.pdf. Acesso em: 05 mai. 2025.

PORTO, C.de M.; BROTAS, A. M. P.; BORTOLIERO, S. T. Diálogos entre ciência e divulgação científica. Salvador: EDUFBA. 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/y7fvr>. Acesso em: 05 mai. 2025.

MARANDINO, M. (Org.) **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: GEENF (Grupo de estudo e pesquisa em educação não formal e divulgação em ciências). 2008.



Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2012/10/MediacaoemFoco.pdf Acesso em: 05 maio. 2025.

#### **Bibliografia Adicional**

BARROS, L. G.; LANGHI, R.; MARANDINO, M. A investigação da prática de monitores em um observatório astronômico: subsídios para a formação. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 40, n. 3, e3405, 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rbef/a/k5fhFPz8FDS8KYQCk56Nw4s/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 05 maio. 2025.



Plano de atividades do semestre	
Semana	Atividades
<b>1ª semana</b>	<p>Apresentação do curso. O que é divulgação científica?</p> <p>Lembrem-se sempre de consultar as ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.</p> <p>Para próxima aula ler:</p> <p>TCC: “Comunicação científica: concepções de estudantes do primeiro e último semestre do curso de ciências biológicas de uma universidade particular da cidade de São Paulo”</p> <p><a href="https://drive.google.com/file/d/1aXdBA9ewLjAVjcxA1p2b6lWrTSwS37vU/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/1aXdBA9ewLjAVjcxA1p2b6lWrTSwS37vU/view?usp=sharing</a></p>
<b>2ª semana</b>	<p>Discussão do TCC: Comunicação científica: concepções de estudantes do primeiro e último semestre do curso de ciências biológicas de uma universidade particular da cidade de São Paulo.</p> <p>MARANDINO, M. (Org.) <b>Educação em museus: a mediação em foco</b>. São Paulo: GEENF (Grupo de estudo e pesquisa em educação não formal e divulgação em ciências). 2008. Disponível em:</p> <p><a href="https://drive.google.com/file/d/1J8dA9wVcHFzs6lhNQKIQD_kbJq5hV1Z/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/1J8dA9wVcHFzs6lhNQKIQD_kbJq5hV1Z/view?usp=sharing</a> Acesso em 28 julho. 2024.</p>
<b>3ª semana</b>	<p>Discussão (parte 1) de MARANDINO, M. (Org.) <b>Educação em museus: a mediação em foco</b>. São Paulo: GEENF (Grupo de estudo e pesquisa em educação não formal e divulgação em ciências). Discussão sobre temas e projeto. <b>Professora em congresso – reposição</b></p>
<b>4ª semana</b>	<p>Discussão (parte 2) de MARANDINO, M. (Org.) <b>Educação em museus: a mediação em foco</b>. São Paulo: GEENF (Grupo de estudo e pesquisa em educação não formal e divulgação em ciências). Discussão sobre temas e projeto</p> <p>Escolha dos temas e formação dos grupos se necessário</p> <p><b>Professora em congresso – reposição</b></p>
<b>5ª semana</b>	<p>Discussão de BROCKINGTON, G.; MESQUITA, L. As consequências da má divulgação científica. <b>Revista da Biologia</b>. 2016. 15(1): 29-34.</p> <p>Orientações para os grupos</p>



	<a href="https://docs.google.com/document/d/1qO72Bvb4b5hh0y9hDOGWv816zfdS51z/edit?usp=sharing&amp;ouid=113759035617086681191&amp;rtpof=true&amp;sd=true">https://docs.google.com/document/d/1qO72Bvb4b5hh0y9hDOGWv816zfdS51z/edit ?usp=sharing&amp;ouid=113759035617086681191&amp;rtpof=true&amp;sd=true</a>
<b>6ª semana</b>	Entrega da versão 1 do projeto até às 23h59 Atendimento aos grupos para escrita do projeto
<b>7ª semana</b>	Os grupos trabalham na confecção do projeto
<b>8ª semana</b>	Entrega da versão 2 do projeto até às 23h59 Atendimento aos grupos para escrita do projeto <b>04.10. data limite para lançar NI1.</b>
<b>9ª semana</b>	Os grupos trabalham na confecção do projeto
<b>10ª semana</b>	Antecipação do Dia do Professor Os grupos trabalham na confecção do projeto
<b>11ª semana</b>	Os grupos trabalham na confecção do projeto Entrega da versão 3 do projeto até às 23h59
<b>12ª semana</b>	Os grupos trabalham na confecção do projeto Atendimento aos grupos – orientações
<b>13ª semana</b>	Os grupos trabalham na confecção do projeto Atendimento aos grupos – orientações
<b>14ª semana</b>	Entrega da versão 4 do projeto até às 23h59 Atendimento aos grupos – orientações
<b>15ª semana</b>	Os grupos trabalham na confecção do projeto Entrega da <b>versão final</b> do projeto até às 23h59
<b>16ª semana</b>	Socialização dos projetos <b>29.11. data limite para lançar NI 2</b>
<b>17ª semana</b>	Substitutiva Semana de defesa dos TCCs
<b>18ª semana</b>	Avaliação final. <b>13.12 Fechamento de notas</b>



Componente Curricular: [x] Exclusivo de Curso <input checked="" type="checkbox"/>		Eixo Comum <input type="checkbox"/>	Eixo Universal
<b>Curso:</b> Ciências Biológicas		<b>Núcleo Temático:</b> Biologia Celular, Molecular e Evolução	
<b>Nome do Componente Curricular:</b> Doenças Infecciosas e Parasitárias		<b>Código do Componente Curricular:</b> ENEX50261	
<b>Professor (es):</b> Prof. Dra. Camila Sacchelli Ramos		<b>DRT:</b> 112.861-9	
<b>Carga horária:</b> 5 5 horas-aula por semana	<input checked="" type="checkbox"/> [x]Sala de aula <input checked="" type="checkbox"/> [x]Laboratório <input type="checkbox"/> EaD		<b>Etapa:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo de doenças infecciosas causadas por vírus e bactérias, profilaxias e tratamentos. Análise da relação parasito-hospedeiro a partir do estudo de aspectos morfológicos, fisiológicos, ecológicos e epidemiológicos de protozoários, helmintos e artrópodes parasitas. Reflexão sobre o processo de coevolução, investigando fatores de virulência e mecanismos de escape apresentados pelos parasitas.			
<b>Objetivos Conceituais</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender os conceitos fundamentais dos estudos epidemiológicos;</li><li>- Analisar a relação patógeno-hospedeiro nas doenças infecciosas e parasitárias;</li><li>- Reconhecer os artrópodes como parasitos e vetores de doenças;</li><li>- Relacionar aspectos evolutivos e ecológicos à ocorrência de doenças;</li><li>- Reconhecer as dificuldades relacionadas à terapia para doenças infecciosas;</li><li>- Conhecer métodos de pesquisa e desenvolvimento para fármacos e vacinas.</li></ul>	<b>Objetivos Procedimentais e Habilidades</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ler, interpretar e analisar criticamente artigos científicos;</li><li>- Desenvolver trabalhos na área da Educação Sanitária e Epidemiológica;</li><li>- Buscar e analisar dados obtidos em bases públicas como o DATASUS;</li><li>- Analisar de maneira integrada a ocorrência de doenças infecciosas e o contexto social, prezando pela equidade e sustentabilidade socioambiental;</li><li>- Aplicar o conteúdo estudado para a análise de situações-problema e criar propostas de controle e profilaxia para os casos apresentados, considerando inclusive a atuação de equipes multiprofissionais.</li></ul>	<b>Objetivos Atitudinais e Valores</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Assumir postura de estudante universitário, autônomo e ciente do seu papel no processo de formação profissional;</li><li>- Estimular a empatia, respeito e tolerância nas relações entre os pares;</li><li>- Agir colaborativamente nas atividades realizadas em grupo;</li><li>- Reconhecer o biólogo como um agente importante no controle das doenças infecciosas e parasitárias;</li><li>- Comportar-se de maneira adequada dentro dos laboratórios, visando o cumprimento das normas de biossegurança;</li><li>- Preservar os ambientes de estudo disponibilizados pela Instituição.</li></ul>	



### Conteúdo Programático

1. Noções de epidemiologia
2. Noções de imunologia
3. A relação patógeno-hospedeiro
4. Doenças infecciosas causadas por vírus e bactérias: patogenia, diagnóstico, terapêutica e profilaxia
5. Doenças parasitárias causadas por protozoários, helmintos: patogenia, diagnóstico, terapêutica e profilaxia
6. Artrópodes: vetores e parasitas
7. Tópicos em Saúde Planetária

### Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas
- Pesquisa, leitura e discussão de artigos científicos
- Estudo do meio
- Aulas práticas demonstrativas e investigativas
- Elaboração de material para educação em saúde para divulgação à comunidade (atividades de caráter extensionista)

### Critério de Avaliação

$$MS = [(NI1 \times Peso\ NI1) + (NI2 \times Peso\ NI2) / 10] + NP$$

$$MF = (MI + AF) / 2$$

Onde:

MS = Média Semestral

NI1 = Nota Intermediária 1

NI2 = Nota Intermediária 2

NP = Nota de Participação (se aplicável)

MF = Média Final

AF = Nota da Avaliação Final

O aluno será aprovado se:

MS  $\geq$  6,0 e com frequência  $\geq$  75% (dispensado da Avaliação Final);

ou

MF  $\geq$  6,0 e com frequência  $\geq$  75%.

### Detalhamento das Avaliações Intermediárias:

$$MS = (NI1 \times 5) + (NI2 \times 5) + NP$$

NI1: P1 (7,0) + Atividades Práticas (3,0)

NI2: P2 (7,0) + Atividades Práticas (3,0)

NP = Prova Integrada (0 - 0,5)



## Bibliografia Básica

Português:

- DUARTE, Maria I S.; NETO, Amaro N D.; PAGLIARI, Carla; et al. Doenças Infecciosas: Visão Integrada da Patologia, da Clínica e dos Mecanismos Patogênicos. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558821908. Disponível em: Minha Biblioteca.
- COURA J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 20113. Disponível em: Minha Biblioteca.
- LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia. 13. Porto Alegre: AMGH ,2016 Disponível em: Minha Biblioteca.

Inglês:

- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. The WHO AWaRe (access, watch, reserve) antibiotic book. 2022. Disponível em:  
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/365237/9789240062382-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em 20/jan/2024.
- CONNOLLY, Creighton; KEIL, Roger; ALI, S. Harris. Extended urbanisation and the spatialities of infectious disease: Demographic change, infrastructure and governance. *Urban studies*, v. 58, n. 2, p. 245-263, 2021. Disponível em:  
<https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0042098020910873>. Acesso em 20/01/2024
- <https://www.cdc.gov/ncecid/pdf/infectious-diseases-brochure-2017.pdf>

## Bibliografia Complementar

Português:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso . 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 448 p. (Série B. Textos básicos de saúde) ISBN 9788533416574
- PHILIPPI JR, A (ed). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. (Coleção Ambiental 2). Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.
- REY, L. Bases da Parasitologia Médica 3aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: Minha Biblioteca.
- ALMEIDA FILHO, N. de. Epidemiologia & saúde : fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011..
- FERREIRA, M.U. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2012. Disponível em: Minha Biblioteca.

Inglês:

- KWOK, Andrew J.; MENTZER, Alex; KNIGHT, Julian C. Host genetics and infectious disease: new tools, insights and translational opportunities. *Nature Reviews Genetics*, v. 22, n. 3, p. 137-153, 2021. Disponível em: Host genetics and infectious disease: new tools, insights and translational opportunities | Nature Reviews Genetics. Acesso em 20/01/2024.
- RODRIGUES, Charlene MC; PLOTKIN, Stanley A. Impact of vaccines; health, economic and social perspectives. *Frontiers in microbiology*, v. 11, p. 1526, 2020. Disponível em:  
<https://www.frontiersin.org/journals/microbiology/articles/10.3389/fmicb.2020.01526/full>. Acesso em 20/01/2024.



### Bibliografia Adicional

- BEGON, M.; TOWNESEND, C.R.; HAPER, J. L. Parasitismo e Doença (Cap. 12). In: Ecologia de indivíduos a ecossistemas, 8ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: Minha Biblioteca.

Artigos recentes publicados em periódicos com acesso gratuito ao texto completo:

- The Lancet Planetary Health - <https://www.thelancet.com/journals/lanplh/home>
- PLOSOne - <http://www.plosone.org>
- Frontiers - <https://www.frontiersin.org>
- Viruses - <https://www.mdpi.com/journal/viruses>
- Nature Reviews Microbiology - <https://www.nature.com/nrmicro>
- BMC Infectious Diseases - <https://bmccinfectdis.biomedcentral.com/>
- NEJM - <https://www.nejm.org/>
- Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical – [www.scielo.br/ rsbmt](http://www.scielo.br/rsbmt)
- Revista do Instituto de Medicina Tropical São Paulo – [www.scielo.br/rimtsp](http://www.scielo.br/rimtsp)
- PubMed - <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>



<b>Componente Curricular: Exclusivo de Curso</b> <input checked="" type="checkbox"/>		<b>Eixo Comum</b> <input type="checkbox"/>	<b>Eixo Universal</b> <input type="checkbox"/>
<b>Curso:</b> Ciências Biológicas		<b>Núcleo Temático:</b> Formação Específica	
<b>Nome do Componente Curricular:</b> ETOLOGIA		<b>Código do Componente Curricular:</b> ENEX50361	
<b>Professora:</b> PROFA. DRA. MÔNICA PONZ LOURO		<b>DRT:</b> 1104479	
<b>Carga horária:</b> 02 horas-aula por semana	<input type="checkbox"/> x Sala de aula	<input type="checkbox"/> Laboratório	<input type="checkbox"/> EaD
<b>Ementa:</b> Reflexão sobre os conceitos teóricos e os fundamentos históricos dos estudos sobre o comportamento animal. Interpretação das causas dos diferentes tipos de comportamento com base em fatores evolutivos e ambientais. Levantamento e comparação dos diferentes grupos animais quanto às modalidades comportamentais.			
<b>Objetivos Conceituais</b>  Compreender os conceitos teóricos e os fundamentos históricos dos estudos comportamentais.  Interpretar causas dos diferentes tipos de comportamento animal com base em fatores evolutivos e ambientais.  Comparar os diferentes grupos animais quanto à capacidade de desenvolver diferentes tipos de comportamentos.	<b>Objetivos Procedimentais e Habilidades</b>  Aprimorar a capacidade de expressão oral e de discussão em debates, apresentações de seminários e discussão das atividades complementares.  Desenvolver a capacidade de planejar e executar estudos de observação comportamental bem como interpretar seus resultados.	<b>Objetivos Atitudinais e Valores</b>  Preocupar-se com o bem-estar dos animais em condições naturais e sob cuidados humanos.  Conscientizar-se do quanto e como as ações humanas podem influenciar e alterar o comportamento dos animais  Perceber o caráter interdisciplinar do componente curricular que se integra as áreas de ecologia, evolução, genética, fisiologia, parasitologia e zoologia, entre outras.	
<b>Conteúdo Programático</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Etiologia, Ciências Biológicas e Psicologia – os fundamentos históricos dos estudos do comportamento animal e a relação entre as diferentes escolas e pesquisadores.</li><li>2. A diversidade e evolução dos tipos de comportamentos inatos e aprendidos.</li><li>3. Modelos de Aprendizagem, comunicação, e estratégias de vida.</li><li>4. Fundamentos metodológicos para desenvolver etogramas e estudos de observação comportamental, bem como, respectivo tratamento de dados e análise.</li><li>5. Comportamento animal e Manejo de animais: avaliação de estresse e aplicação de enriquecimento ambiental.</li><li>6. Evolução dos comportamentos sociais em diferentes grupos animais, o desenvolvimento do altruísmo, o significado da vida em grupo e os modelos da organização social.</li></ol>			



**7. Estudos de Caso de comportamento animal em diferentes Filogenias.**

**Metodologia**

O componente curricular é desenvolvido com base em aulas dialogadas, com o desenvolvimento de discussões a partir do material pesquisado pelos participantes.

São realizados trabalhos em grupos e discussões, atividades baseadas em pesquisa de artigos científicos, estudo de casos específicos e avaliações teóricas.

Exercícios e Trabalho prático sobre observação comportamental são propostos para que se aprenda a pesquisar e aplicar métodos específicos, observar os comportamentos de animais, produzir etogramas, trabalhar estatisticamente e discutir os resultados da observação.

**Critério de Avaliação**

$$MS = [(NI1 \times PesoNI1) + (NI2 \times Peso NI2)] / 10 + NP$$

$$MF = (Mi + AF) / 2$$

Onde:

MS = Média Semestral

NI1 = Nota Intermediária 1

NI2 = Nota Intermediária 2

NP = Nota de Participação \*

MF = Média Final

AF = Nota da Avaliação Final

(\* a Nota de Participação estará condicionada à ocorrência da Prova Integrada “Avalia” cuja realização é de decisão Institucional, ainda não confirmada. Caso esta prova ocorra e o aluno realizar, seu valor será de até 0,5)

O aluno será aprovado se:

MS ≥ 6,0 e com frequência ≥ 75% (dispensado da Avaliação Final AF)

Ou

MF ≥ 6,0 e com frequência ≥ 75%

**Detalhamento das Avaliações Intermediárias:**

$$NI1 = [(Avaliação Teórico-Prática P1 \times 5) + (Média de Atividades \times 5)] / 10$$

$$NI2 = [(Avaliação Teórico-Prática P2 \times 5) + (Média de Atividades \times 5)] / 10$$

NP = Prova Integrada (0 a 0,5 ponto)

O discente terá a oportunidade de realizar a Avaliação Substitutiva, que abrange o conteúdo semestral, para substituir alguma nota em branco no sistema. Será realizada no final do semestre conforme calendário da coordenação.

A avaliação final PF é uma prova com nota de 0 (zero) a 10 (dez) que contempla o conteúdo programático de todo o semestre e também é realizada no final do semestre conforme calendário proposto pela coordenação.



### Bibliografia Básica

ALCOCK, John. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. p. ISBN 9788536325651. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325651/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BROOM, D M.; FRASER, A F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos – 4a ed. Barueri: Manole, 2010. E-book. p.A. ISBN 9788520455715. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455715/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

HICKMAN JR., Cleveland P H.; KEEN, Susan L.; David J. Eisenhour; et al. Princípios Integrados de Zoologia. Cap. 36: Comportamento Animal. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738651. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738651/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

### Bibliografia Complementar

IZAR, P., Gomide, P.I.C. Para além da dicotomia inato-aprendido: Contribuições de César Ades à Psicologia Brasileira. Coleção SBP-E-books. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP). 2018. DOI: <http://www.doi.org/10.5935/978-85-61272-03-6.2018B001>

ALTMANN, J. 1974. Observational study of behavior: sampling methods.

Behavior, 48: 227-265. <http://www.jstor.org/stable/4533591>

CUBAS, Zalmir S.; SILVA, Jean Carlos R.; CATÃO-DIAS, José L. Tratado de Animais Selvagens-Medicina Veterinária - 2 Vol. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. E-book. p.1. ISBN 978-85-277-2649-8. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2649-8/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

FREITAS BASTOS EDITORA; REVIELLO, Juliana da Silva (org.). Bem-Estar Animal: Fundamentos e Práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. E-book. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 fev. 2025.

LORENZ, K. Os Fundamentos da Etologia. São Paulo: Editora Unesp, 1995. Disponível em:  
[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=JYQ5RpoJF\\_cC&oi=fnd&pg=PA11&ots=9cGitC86-w&sig=OfbfDfiixkc0XS\\_QwKb4SGqOW1o#v=onepage&q=f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=JYQ5RpoJF_cC&oi=fnd&pg=PA11&ots=9cGitC86-w&sig=OfbfDfiixkc0XS_QwKb4SGqOW1o#v=onepage&q=f=false)

### Bibliografia Adicional

DEL-CLARO, K. Introdução à Ecologia Comportamental. Rio de Janeiro: Technical Books Ed., 2010. (Biblioteca Física)

KREBS, J. R.; DAVIES, N.B. Introdução à Ecologia Comportamental. São Paulo: Editora Atheneu, 1996. (Biblioteca Física)



<b>Componente Curricular: Exclusivo de Curso</b> <input checked="" type="checkbox"/>		<b>Eixo Comum</b> <input type="checkbox"/>	<b>Eixo Universal</b> <input type="checkbox"/>
<b>Curso:</b> Ciências Biológicas		<b>Núcleo Temático:</b>	
<b>Nome do Componente Curricular:</b> Fisiologia Animal Comparada		<b>Código do Componente Curricular:</b>	
<b>Professor (es):</b> Esther Ricci		<b>DRT:</b> 113902-0	
<b>Carga horária:</b> 6 horas-aula por semana	<input checked="" type="checkbox"/> Sala de aula <input checked="" type="checkbox"/> Laboratório <input type="checkbox"/> EaD		<b>Etapa:</b> 6 <sup>a</sup>
<b>Ementa:</b>			
<b>Objetivos Conceituais</b>  Analisar a associação entre os diferentes sistemas corporais; Analisar e reconhecer os mecanismos adaptativos encontrados nos animais; Reconhecer as diferenças fisiológicas entre as espécies.	<b>Objetivos Procedimentais e Habilidades</b>  Construir modelos para estudo dos sistemas corporais. Planejar protocolos para o estudo da fisiologia animal.	<b>Objetivos Atitudinais e Valores</b>  Ser consciente da importância da integridade dos organismos para o equilíbrio do indivíduo com o meio ambiente.	
<b>Conteúdo Programático</b> <b>Teórica</b> <b>1. SISTEMA RESPIRATÓRIO</b> Composição dos gases respiratórios nos meios aéreo e aquático Respiração nos ambientes aquáticos: órgãos respiratórios; características morfológicas. Respiração no meio aéreo: pulmões. Características morfológicas em vertebrados e invertebrados Respiração no meio aéreo: traqueias. Características morfológicas  <b>2- SISTEMA CIRCULATÓRIO</b> Fluidos corporais Sangue: pigmentos respiratórios Circulação aberta e fechada Tipos de coração quanto à forma e quanto à gênese do batimento cardíaco Fisiologia cardíaca de invertebrados: aspectos comparativos Fisiologia cardíaca de vertebrados: aspectos comparativos  <b>3 - SISTEMA DIGESTÓRIO</b> Mecanismos de captura de alimentos Divisão morfológica do sistema digestório Secreções digestivas: principais proteases, carboidratos e lípases Motilidade gastrointestinal			



Absorção de nutrientes

Digestão da celulose: ruminação.

Metabolismo energético

#### 4- SISTEMA EXCRETOR E OSMORREGULAÇÃO

Problemas osmóticos dos animais e suas soluções

Principais excretas nitrogenados e sua distribuição nos animais

Órgãos excretores de invertebrados: características morfológicas

Rins de vertebrados: características morfológicas

Regulação neuroendócrina dos rins de vertebrados.

#### 5- SISTEMA ENDÓCRINO

Reprodução, desenvolvimento, mudança de cor em vertebrados e invertebrados.

Muda em invertebrados

Metamorfose em vertebrados e invertebrados.

Endocrinologia de invertebrados: artrópodes e insetos

#### 6-SISTEMA NERVOSO

Origem e evolução do sistema nervoso em invertebrados

Sistema nervoso em vertebrados: encéfalo- mielencéfalo, metencéfalo e mesencéfalo.

Características morfológicas.

Sistema nervoso em vertebrados: diencéfalo e telencéfalo. Características morfológicas

#### 7- SISTEMA SENSORIAL

Mecanismos de codificação e de transdução nos receptores sensoriais.

Mecanorrecepção em vertebrados e invertebrados

Quimiorrecepção em vertebrados e invertebrados

Fotorrecepção em vertebrados e invertebrados

Eletorrecepção em vertebrados.

#### Prática

Determinação da frequência respiratória em peixes teleósteos

Determinação semi-quantitativa do CO<sub>2</sub> em insetos

Fisiologia cardíaca de anfíbios

Estudo do sangue de vertebrados e invertebrados

Determinação do consumo de O<sub>2</sub> e da taxa metabólica de mamíferos

Enzimas digestivas em invertebrados

Estudo da curva Glicêmica

Identificação dos excretas nitrogenados nos animais.

Estudo do metabolismo energético dos animais.

Determinação do ciclo estral de ratas

Dimorfismo sexual em mamíferos

Mudança de cor em invertebrados e vertebrados



Fisiologia do sistema nervoso de invertebrados: anelídeos, equinodermos e platelmintes

Fisiologia do sistema nervoso de vertebrados: principais reflexos em humanos

Sistema sensorial: quimiorrecepção em vertebrados

### **Metodologia**

A metodologia que atenderá aos objetivos estabelecidos para a Disciplina será implementada na forma de ensino centrado no estudante. O professor, face a realidade vivenciada, agirá como vetor de orientação do raciocínio do estudante nos processos mentais de investigação científica e de situações reais.

A dinâmica metodológica será desenvolvida com a utilização de aulas expositivas, práticas de laboratório, apresentação e discussão de artigos científicos e/ou literatura especializada, técnicas de resolução de exercícios concernentes à temática proposta, despertando, assim, a criatividade e a maturidade do discente.

### **Critério de Avaliação**

$$MS = [(NI1 \times Peso\ NI1) + (NI2 \times Peso\ NI2) / 10] + NP$$

$$MF = (MI + AF) / 2$$

Onde:

MS = Média Semestral

NI1 = Nota Intermediária 1

NI2 = Nota Intermediária 2

NP = Nota de Participação (se aplicável)

MF = Média Final

AF = Nota da Avaliação Final

O aluno será aprovado se:

MS  $\geq$  6,0 e com frequência  $\geq$  75% (dispensado da Avaliação Final);

ou

MF  $\geq$  6,0 e com frequência  $\geq$  75%.

### **Detalhamento das Avaliações Intermediárias:**

A nota N1 será composta de prova individual (P1) com valor de 0 a 10 e com peso 8, e exercícios e discussão de artigos em sala de aula com valor de 0 a 10 e com peso igual a 2. A nota N2 será composta de prova individual (P2) com valor de 0 a 10 e com peso 8 prova de laboratório com valor de 0 a 10 e peso igual a 2. A Nota de Participação será de no máximo 0,5 ponto somado à Média Intermediária MI, a partir da conversão da pontuação obtida na Prova Integrada.

### **Bibliografia Básica**

SCHMIDT NIELSEN, Knut.-Fisiologia Animal- Adaptação e Meio Ambiente. 6<sup>a</sup> edição. Livraria Editora Santos, São Paulo, 600 p, 2004.

RANDALL, D.; BURGREN, W.; FRENCH, K. Fisiologia Animal- Mecanismos e Adaptações. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 729 p, 2008.

KLEIN, B. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 5<sup>a</sup>. Edição. Editora Elsevier, 624p. 2013.



### Bibliografia Complementar

BENTLEY, P. JOHN; Comparative Vertebrate Endocrinology Cambridge University Press, 1998.

HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. Animal Physiology Sinauer Associates Inc, Massachusetts, 762 p, 2008.

WILLMER, P.; STONE, G.; JOHNSTON, I. Environmental Physiology of Animals Blackwell Publishing, Ma. 754 p, 2008.

### Bibliografia Adicional

REECE, W.O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 3.ed. São Paulo: Roca. 468 p, 2008.



### Plano de Atividades do Semestre

Semanas	Atividades
Semana 1	Apresentação do plano de ensino, bibliografia e normas de conduta. Construção da tabela dos sistemas e grupos animais.
Semana 2	Sistema respiratório: respiração aquática e aérea
Semana 3	Sistema circulatório: aberto e fechado
Semana 4	Sistema excretório: amônia, ácido úrico e ureia
Semana 5	Sistema excretório: ureia
Semana 6	Sistema digestório: captura, digestão e nutrição
Semana 7	Sistema digestório: metabolismo energético
Semana 8	Prova P1
Semana 9	Sistema endócrino I: reprodução
Semana 10	Sistema endócrino II: mudança de cor animal
Semana 11	Sistema endócrino III: muda e metamorfose
Semana 12	Sistema nervoso I: origem do SN
Semana 13	Sistema nervoso II: invertebrados (rede difusa e ganglionar)
Semana 14	Sistema nervoso III: vertebrados (encefalização)
Semana 15	Sistema Sensorial I
Semana 16	sistema sensorial II



Semana 17	Plantão de duvidas
Semana 18	Prova P2
Semana 19	Prova SUB
Semana 20	Prova Final



<b>Componente Curricular: Exclusivo de Curso</b> <input checked="" type="checkbox"/>		<b>Eixo Comum</b> <input type="checkbox"/>	<b>Eixo Universal</b> <input type="checkbox"/>
<b>Curso:</b> Ciências Biológicas		<b>Núcleo Temático:</b>	
<b>Nome do Componente Curricular:</b> Geologia		<b>Código do Componente Curricular:</b> ENEC00086	
<b>Professor (es):</b> Waldir Stefano		<b>DRT:</b> 1092476	
<b>Carga horária:</b> 2 horas-aula por semana	<input checked="" type="checkbox"/> Sala de aula	<input type="checkbox"/> Laboratório	<input type="checkbox"/> EaD
<b>Etapa:</b> 6 <sup>a</sup>			
<b>Ementa:</b> Estudo sobre a composição, a estrutura, e os fenômenos formadores, da crosta terrestre, assim como o conjunto geral de fenômenos que agem sobre a superfície e interior da Terra.			
<b>Objetivos Conceituais</b>  Relacionar as teorias de formação da Terra no Sistema Solar, a constituição e composição do planeta, sua estrutura interna caracterizada pela sismologia bem como a dinâmica geológica devido à movimentação das placas tectônicas.	<b>Objetivos Procedimentais e Habilidades</b>  Utilizar os conhecimentos sobre a crosta terrestre, os minerais, suas propriedades físicas e químicas, os tipos de rochas magmáticas metamórficas e sedimentares, os agentes modificadores da crosta terrestre em face do intemperismo e a formação do solo.	<b>Objetivos Atitudinais e Valores</b>  Preocupar-se com a formação dos estudantes em relação à valorização do estudo da Geologia como ferramenta de entendimento da necessidade da preservação do planeta	
<b>Conteúdo Programático</b>  1 A geologia e seu campo de atividade – a estrutura, composição, processos internos e externos e a evolução da Terra, subdivisões – a geologia geral ou dinâmica e a geologia histórica, a paleontologia, a estratigrafia e a geologia física, as primeiras concepções sobre a formação da crosta terrestre – as teorias netunista e plutônica, a catastrófica e a uniformitarista.  2 As principais propriedades geofísicas – a forma da Terra, sua densidade, massa e gravidade, o princípio da isostasia, a energia interna – acresção, radioatividade, fluxo geotérmico e balanço energético, o magnetismo terrestre.  3 A estrutura da Terra e a sismologia, ruptura geológica – hipo e epicentro, as ondas sísmicas – de profundidade e superficiais, a crosta terrestre e as camadas internas, a descontinuidade de Mohorovicic e o manto – superior, transicional e inferior, a descontinuidade de Gutenberg e o núcleo – externo e interno, a descontinuidade de Lehman.			



4 A tectônica global, o manto superior - litosfera, astenosfera e mesosfera, a geotermia e as curvas liquidus e solidus, o magma - vulcanismo e plutonismo, a teoria da deriva continental e as placas tectônicas, as dorsais e as zonas de subducção, o movimento e o choque das placas tectônicas, a orogênese.

5 Os minerais como unidades básicas constituintes das rochas e as rochas como unidades formadoras da crosta terrestre, conceitos de mineral, mineralóide, minério e rocha, características gerais dos minerais – o processo inorgânico de formação e a cristalinidade.

6 Os minerais e suas propriedades físicas – a estrutura cristalina, o hábito cristalino, a clivagem, e a densidade, as propriedades ópticas - a cor, e o brilho, e as propriedades químicas – o polimorfismo, e o isomorfismo.

7 As rochas e as características geológicas de formação, as rochas magmáticas – intrusivas, extrusivas, e hipoabissais, as rochas metamórficas e dos agentes de metamorfismo, a textura das rochas magmáticas e metamórficas.

8 As rochas sedimentares e as características de formação e movimentação de sedimentos, os sedimentos e a classificação das rochas sedimentares pelo diâmetro médio de partícula dos sedimentos, o ciclo das rochas.

9 Os agentes de intemperismo e a formação do manto de regolito, o saibro e o solo, fatores físicos que provocam a formação do solo – a temperatura, a cristalização de sais, e as mudanças de estado físico. Vulcanismo.

10 Os fatores químicos do intemperismo – a decomposição química por hidrólise e hidratação, por queluviação e pela ação do ácido carbônico, a dissolução de minerais e a decomposição químico-físico-biológica. Tsunamis.

11 A ação geológica das águas continentais no subsolo e de superfície, rios e processos aluviais, as bacias de drenagem, leques aluviais e deltaicos, a ação do gelo, as geleiras e a ação glacial terrestre e marinha, as glaciações.

12 A ação geológica do vento, os processos eólicos de transporte e sedimentação, os depósitos eólicos, a ação do mar, o relevo dos oceanos, a distribuição de sedimentos nos fundos oceânicos, a ação dos organismos – o carvão e o petróleo.

### **Metodologia**

Aulas expositivas teóricas em sala de aula com utilização do quadro-negro e/ou recursos audiovisuais. Exercícios de aplicação e trabalhos de pesquisa em atividades extra classe para fixação de conceitos teóricos. Saída de Campo. Demonstrações em sala de aula e em laboratório, bem como observação de rochas e minerais.



### Critério de Avaliação

$$MS = [(NI1 \times Peso NI1) + (NI2 \times Peso NI2)] / 10 + NP$$

$$MF = (MI + AF) / 2$$

Onde:

MS = Média Semestral

NI1 = Nota Intermediária 1

NI2 = Nota Intermediária 2

NP = Nota de Participação (se aplicável)

MF = Média Final

AF = Nota da Avaliação Final

O aluno será aprovado se:

MS  $\geq$  6,0 e com frequência  $\geq$  65% (dispensado da Avaliação Final);

ou

MF  $\geq$  6,0 e com frequência  $\geq$  65%.

### Detalhamento das Avaliações Intermediárias:

(Detalhe aqui como serão compostas as Notas Intermediárias N1 e N2, lembrando que a Nota de Participação será de no máximo 1 ponto somado à Média Intermediária MI, a partir da conversão da pontuação obtida na Prova Integrada, para os componentes aplicáveis)

#### Bibliografia Básica

LEINZ, V. e AMARAL, S. E.; Geologia Geral, 14<sup>a</sup> ed., São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2003.

TEIXEIRA, W. et al.; Decifrando a Terra, 2<sup>a</sup> reimpressão, São Paulo, Oficina de Textos, 2003.

PRESS, S. et al.; Para entender a Terra, , São Paulo, Editora Artmed, 2006.

#### Bibliografia Complementar

BRITO, I. M.; Geologia histórica, Editora da EDUFU, Rio de Janeiro, 2001.

FOSSEN, H. Geologia estrutural, Editora Oficina de Textos, São Paulo, 2012.

#### Bibliografia Adicional



### Plano de Atividades do Semestre

Semanas	Atividades
01	Apresentação dos objetivos da disciplina: estudo da Geologia como ciência, sua importância em biologia como suporte ao estudo de Paleontologia e a necessidade de compreensão      Discussão do conteúdo programático, dinâmica das aulas e critérios de avaliação.
02	A geologia e seu campo de atividade – a estrutura, composição, processos internos e externos e a evolução da Terra, subdivisões – a geologia geral ou dinâmica e a geologia histórica, a paleontologia, a estratigrafia e a geologia física.
03	As primeiras concepções sobre a formação da crosta terrestre – as teorias netunista e plutônica, a catastrófica e a uniformitarista. As principais propriedades geofísicas – a forma da Terra, sua densidade, massa e gravidade, o princípio da isostasia, a energia interna – acresção, radioatividade, fluxo geotérmico e balanço energético, o magnetismo terrestre.
04	A estrutura da Terra e a sismologia, ruptura geológica – hípo e epicentro, as ondas sísmicas – de profundidade e superficiais, a crosta terrestre e as camadas internas, a descontinuidade de Mohorovicic e o manto – superior, transicional e inferior, a descontinuidade de Gutenberg e o núcleo – externo e interno, a descontinuidade de Lehman.
05	A tectônica global, o manto superior - litosfera, astenosfera e mesosfera, a geotermia e as curvas liquidus e solidus, o magma - vulcanismo e plutonismo, a teoria da deriva continental e as placas tectônicas, as dorsais e as zonas de subducção, o movimento e o choque das placas tectônicas, a orogênese.
06	Os minerais como unidades básicas constituintes das rochas e as rochas como unidades formadoras da crosta terrestre, conceitos de mineral, mineralóide, minério e rocha, características gerais dos minerais – o processo inorgânico de formação e a cristalinidade; os minerais e suas propriedades físicas – a estrutura cristalina, o hábito cristalino, a clivagem, e a densidade, as propriedades ópticas - a cor, e o brilho, e as propriedades químicas – o polimorfismo, e o isomorfismo.
07	Primeira Avaliação Parcial (P1).
08	As rochas e as características geológicas de formação, as rochas magmáticas – intrusivas, extrusivas, e hipoabissais, as rochas metamórficas e dos agentes de metamorfismo, a textura das rochas magmáticas e metamórficas; as rochas sedimentares e as características de formação e movimentação de sedimentos, os



	sedimentos e a classificação das rochas sedimentares pelo diâmetro médio de partícula dos sedimentos.
09	Ciclo das rochas.
.10	Saída a campo presencial ou virtual.
11	Os agentes de intemperismo e a formação do manto de regolito, o saibro e o solo, fatores físicos que provocam a formação do solo – a temperatura, a cristalização de sais, e as mudanças de estado físico; os fatores químicos do intemperismo – a decomposição química por hidrólise e hidratação, por queluviação e pela ação do ácido carbônico, a dissolução de minerais e a decomposição químico-físico-biológica. A ação geológica das águas continentais no subsolo e de superfície, rios e processos aluviais, as bacias de drenagem, leques aluviais e deltaicos, a ação do gelo, as geleiras e a ação glacial terrestre e marinha, as glaciações.
12	A ação geológica do vento, os processos eólicos de transporte e sedimentação, os depósitos eólicos, a ação do mar, o relevo dos oceanos, a distribuição de sedimentos nos fundos oceânicos, a ação dos organismos – o carvão e o petróleo.
13	A ação geológica do vento, os processos eólicos de transporte e sedimentação, os depósitos eólicos, a ação do mar, o relevo dos oceanos, a distribuição de sedimentos nos fundos oceânicos, a ação dos organismos – o carvão e o petróleo, continuação.
14	Segunda Avaliação Parcial (P2)
15	Intemperismo químico.
16	Intemperismo químico.
17	Aplicações da Geologia
18	Avaliação Substitutiva
19	Avaliação Final



<b>Componente Curricular: Exclusivo de Curso</b> <input checked="" type="checkbox"/>		<b>Eixo Comum</b> <input type="checkbox"/>	<b>Eixo Universal</b> <input type="checkbox"/>
<b>Curso:</b> Ciências Biológicas		<b>Núcleo Temático:</b> Optativa	
<b>Nome do Componente Curricular:</b> <b>METODOLOGIA DE ENSINO DE BIOLOGIA 2</b>		<b>Código do Componente Curricular:</b>	
<b>Professor (es):</b> Magda Medhat Pechliye		<b>DRT:</b> 1109247	
<b>Carga horária:</b> 2 horas-aula por semana	<input checked="" type="checkbox"/> Sala de aula	<input type="checkbox"/> Laboratório	<input type="checkbox"/> EaD
			<b>Etapa:</b> 6 <sup>a</sup>
<b>Ementa</b> Estabelecimento de relações entre abordagens de ensino e epistemologias. Análise das relações teórico-práticas entre as diferentes epistemologias e as concepções de ciência. Aprofundamento da sensibilização sobre a responsabilidade do papel social do educador. Investigação da prática docente a partir dos estágios supervisionados obrigatórios. Reflexões sobre as vivências de estágio.			
<b>Objetivos Conceituais</b> Aprofundar a análise das tipologias de conteúdos. Aprofundar a análise do conceito de concepção de ciência. Comparar as epistemologias e as relações dessas com o processo de ensino e de aprendizagem. Identificar e reconhecer a epistemologia da teoria do caos e da Biologia do Conhecer.	<b>Objetivos Procedimentais e Habilidades</b> Reelaborar opiniões sobre concepção de ciência e suas relações com o processo de ensino e de aprendizagem. Relacionar estratégias de ensino com concepções de Ciência; Elaborar um plano de aula não tradicional e conduzir uma aula on-line para o ensino de Biologia na perspectiva da complexidade ; Conduzir uma aula simulada não tradicional on -line de Biologia; Conhecer e utilizar corretamente alguns recursos pedagógicos.	<b>Objetivos Atitudinais e Valores</b> Perceber a amplitude e diversidade epistemologica do ensino de Biologia. Perceber a complexidade e a responsabilidade da atividade docente. Perceber e exercitar o trabalho coletivo de forma cooperativa. Valorizar a profissão de educador.	
<b>Conteúdo Programático</b> Epistemologia Concepção de ciência Tipologia dos conteúdos Teoria da complexidade Teoria do caos e a educação Teoria do caos e o ensino A Biologia do conhecer. Para além do construtivismo. ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável			



### **Metodologia**

Aulas expositivas dialogadas.  
Dinâmicas de grupo.  
Simulação de aulas.  
Interpretação de textos.  
Elaboração de relatórios.  
Resolução de problemas.

### **Detalhamento das Avaliações Intermediárias:**

Cabe ressaltar que a avaliação é processual visto que as devolutivas do trabalho ocorrem durante toda a disciplina. Vide plano de atividades do estágio.

NI1 – (peso 3)

[Atividade 1 – Retomada de MEB1](#)

[Atividade 2 - Concepção de ciência](#)

NII2 – (peso 7)

[Atividade 3 - Referencial teórico](#)

[Atividade 4 - Entrega do relatório de estágio](#)

[Atividade 5 - Apresentação da aula simulada e relatório](#)

Substitutiva\*

Avaliação final\*

\*a substitutiva só será válida o estudante fizer as correções solicitadas no relatório, assim como, a avaliação final só será válida caso o estudante fizer as correções solicitadas na substitutiva. Caso o estudante entregue a substitutiva e/ou a avaliação final sem modificar a versão entregue a nota é zero. Além disso, a nossa substitutiva e a nossa avaliação final serão realizadas em datas fora do calendário oficial, pois são peculiares.

O plano de atividades traz passo a passo o que e como devem os alunos proceder em relação ao estágio supervisionado.

Nota de participação - simulado avalia até 0,5 ponto.

### **Bibliografia Básica**

ALVES. Rubem. O senso comum e a ciência I. In: ALVES. Rubem. **Filosofia da Ciência**. São Paulo: Edições Loyola. 2000. p. 9 – 21.

BIZZO. N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Editora Ática, 2007.

COLOM, Antoni. J. **A (des) construção do conhecimento pedagógico**. Porto Alegre. Artmed. 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha e NIGRO, Rogério Gonçalves. Professor-aluno-conhecimento.

In: CAMPOS, Maria Cristina da Cunha e NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática de Ciências – O ensino e a aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD. 1999.p. 10 – 33.

CORNEJO, Carlos. Piaget, Vygorsky y Maturana: três vocês, dos construtivismos. **PSYSKE**. 2001, p. 87-96. vol.10, nº 2.

MAGRO, Cristina. **Café com Maturana**. Belo Horizonte:2002. 40p.

MORIN, Edgar. Para a ciência. In: MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil LTDA. 2008.p.15-36.



ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa (como ensinar)**. Porto Alegre: Artmed. 1998.

**Bibliografia Adicional**

MOREIRA, Marco Antonio. A Epistedmologia de Maturana. *Ciência & Educação*, v. 10, n. 3, p. 597-606, 2004.

PELLANDA, Nize Maria Campos. Maturana e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 110p.



Plano de atividades do semestre	
Semana	Atividades
<b>1ª semana</b>	Apresentação do curso. Contrato didático. Orientações para o estágio e para a confecção do relatório. Explicar a Atividade 1. Levantamento dos conhecimentos prévios. ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<b>2ª semana</b>	Atividade da cena em aula.
<b>3ª semana</b>	Discussão da Concepção de ciência (CAMPOS; NIGRO, 1999). Orientações para o estágio e para a confecção do relatório.
<b>4ª semana</b>	Uso do Chat GPT na educação <b>Atividade 1 - Relação entre teoria e prática sobre concepção de ciência.</b>
<b>5ª semana</b>	Discussão sobre uso de rubricas no ensino básico e no ensino superior a partir desses materiais: <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ps5gpp3Tu-q">https://www.youtube.com/watch?v=ps5gpp3Tu-q</a></li><li>• <a href="https://docs.google.com/document/d/1tV84YxB6prl_XJADDBhSqpeUiqvV5RZ6/edit?usp=sharing&amp;ouid=113759035617086681191&amp;rtpof=true&amp;sd=true">https://docs.google.com/document/d/1tV84YxB6prl_XJADDBhSqpeUiqvV5RZ6/edit?usp=sharing&amp;ouid=113759035617086681191&amp;rtpof=true&amp;sd=true</a></li><li>• <a href="https://docs.google.com/document/d/1a8rhGjsGPQ9m4_geqWb43YGGTvnuVK5S/edit?usp=sharing&amp;ouid=113759035617086681191&amp;rtpof=true&amp;sd=true">https://docs.google.com/document/d/1a8rhGjsGPQ9m4_geqWb43YGGTvnuVK5S/edit?usp=sharing&amp;ouid=113759035617086681191&amp;rtpof=true&amp;sd=true</a></li><li>• <a href="https://docs.google.com/document/d/1JoMFdRN_cuEHlkWHhu8t-gO2w8TBVJFd/edit?usp=sharing&amp;ouid=113759035617086681191&amp;rtpof=true&amp;sd=true">https://docs.google.com/document/d/1JoMFdRN_cuEHlkWHhu8t-gO2w8TBVJFd/edit?usp=sharing&amp;ouid=113759035617086681191&amp;rtpof=true&amp;sd=true</a></li><li>• <a href="https://drive.google.com/file/d/1eHHnqXKyg4CVmB_XnroSQGsAUp860TDI/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/1eHHnqXKyg4CVmB_XnroSQGsAUp860TDI/view?usp=sharing</a></li></ul> Preparação das aulas simuladas de forma processual.
<b>6ª semana</b>	Discussão sobre concepção de ciência (MORIN, 2008). Orientações para o estágio e para a confecção do relatório. Preparação das aulas simuladas de forma processual.
<b>7ª semana</b>	Discussão sobre a função social do ensino e a tipologia dos conteúdos (ZABALA, 1998). Orientações para o estágio e para a confecção do relatório. Preparação das aulas simuladas de forma processual. <b>Atividade 2 – concepção de ciência</b>
<b>8ª semana</b>	Discussão sobre a epistemologia de Maturana (MOREIRA, 2004). Orientações para o estágio e para a confecção do relatório. Preparação das aulas simuladas de forma processual.



<b>9ª semana</b>	Discussão sobre “para além dos construtivismos” (PELLANDA, 2009). Orientações para o estágio e para a confecção do relatório. Preparação das aulas simuladas de forma processual.
<b>10ª semana</b>	Epistemologias, concepções de ciências e as práticas educativas (de ensino). DISCUSSÃO: "Café com Maturana". Preparação das aulas simuladas de forma processual.
<b>11ª semana</b>	COLOM, Antoni. J. A (des) construção do conhecimento pedagógico. Porto Alegre. Artmed. 2004. Discussão dos capítulos 5 e 6. Dados do estágio e sua análise. Preparação das aulas simuladas de forma processual.
<b>12ª semana</b>	Dados do estágio e sua análise. Preparação das aulas simuladas. <b>Atividade 3 – Entrega única dos relatórios.</b> Preparação das aulas simuladas de forma processual.
<b>13ª semana</b>	Apresentação do grupo 1 – aula simulada (sobre complexidade)
<b>14ª semana</b>	Apresentação do grupo 2 – aula simulada (sobre complexidade)
<b>15ª semana</b>	Apresentação do grupo 3 – aula simulada (sobre complexidade)
<b>16ª semana</b>	Revisão geral
<b>17ª semana</b>	Substitutivas
<b>18ª semana</b>	Avaliação Final



<b>Componente Curricular: Exclusivo de Curso</b> <input checked="" type="checkbox"/>		<b>Eixo Comum</b> <input type="checkbox"/>	<b>Eixo Universal</b> <input type="checkbox"/>
<b>Curso:</b> Ciências Biológicas		<b>Núcleo Temático:</b>	
<b>Nome do Componente Curricular:</b> Paleontologia		<b>Código do Componente Curricular:</b> ENEC0024	
<b>Professor (es):</b> Waldir Stefano		<b>DRT:</b> 1092476	
<b>Carga horária:</b> 3 horas-aula por semana	<input checked="" type="checkbox"/> Sala de aula	<input type="checkbox"/> Laboratório	<input type="checkbox"/> EaD
<b>Etapa:</b> 6 <sup>a</sup>			
<b>Ementa:</b> Estudo dos fósseis de origem animal e vegetal principalmente. Estabelecimento de relações entre vertebrados, invertebrados e plantas avasculares e vasculares com o meio ambiente no passado.			
<b>Objetivos Conceituais</b>  Relacionar os diferentes grupos de seres vivos quanto ao mecanismo responsável pela fossilização	<b>Objetivos Procedimentais e Habilidades</b>  Planejar ações para que o aluno tenha o entendimento da evolução dos seres vivos através do estudo dos fósseis	<b>Objetivos Atitudinais e Valores</b>  Planejar ações para que o aluno tenha o entendimento da evolução dos seres vivos através do estudo dos fósseis	
<b>Conteúdo Programático</b>  Introdução ao estudo de Paleontologia História da Paleontologia Os “fossilistas” Elementos de Paleontologia e tafonomia Tempo Geológico Paleontologia dos invertebrados, principais taxa A origem dos vertebrados. Agnatostomados. Peixes fósseis, principais grupos e características adaptativas. A transição da vida para o continente Anfíbios, principais grupos e características adaptativas. Répteis, principais grupos e características adaptativas. Importância dos achados paleontológicos. Aves, ênfase no aspecto do princípio do vôo. Estudo comparativo do vôo dos pterossauros. Mamíferos. Irradiação evolutiva. Paleobotânica			
<b>Metodologia</b>  Aulas teóricas e discussões de temas importantes referentes à Evolução. Aulas expositivas; audiovisual; discussão de textos da bibliografia e de revistas especializadas. Saída a campo.			
<b>Critério de Avaliação</b>			
MS= [(NI1x Peso NI1) + (NI2 x Peso NI2) / 10] + NP MF = (MI + AF) / 2			



Onde:

MS = Média Semestral

NI1 = Nota Intermediária 1

NI2 = Nota Intermediária 2

NP = Nota de Participação (se aplicável)

MF = Média Final

AF = Nota da Avaliação Final

O aluno será aprovado se:

MS  $\geq$  6,0 e com frequência  $\geq$  65% (dispensado da Avaliação Final);

ou

MF  $\geq$  6,0 e com frequência  $\geq$  65%.

#### **Detalhamento das Avaliações Intermediárias:**

(Detalhe aqui como serão compostas as Notas Intermediárias N1 e N2, lembrando que a Nota de Participação será de no máximo 1 ponto somado à Média Intermediária MI, a partir da conversão da pontuação obtida na Prova Integrada, para os componentes aplicáveis)

#### **Bibliografia Básica**

BENTON, M. J. Paleontologia dos vertebrados. Atheneu Editora. São Paulo, 2008.

CARVALHO, I. S. 2v. Paleontologia. Editora Interciênciac. Rio de Janeiro, 2004.

MCALESTER, A. L. História geológica da vida. Editora Edgard Blücher, 2002

#### **Bibliografia Complementar**

CLACK, J.A. Gaining Ground: The Origin and Early Evolution of Tetrapods. Indiana: Indiana University Press, 2002.

FERNANDES, A. C. S. L. Borghi; I. S Carvalho e C. J. Abreu. Guia dos Icnofósseis de Invertebrados do Brasil. Editora Interciênciac. Rio de Janeiro, 2002.

GALO, Valéria. 2006. Paleontologia de vertebrados. Interciênciac. Rio de Janeiro.

KELLNER, Alexander. 2006. Pterossauros – os senhores do céu do Brasil. Ed. Vieira e Lent.

#### **Bibliografia Adicional**

ROMER, A.S. Vertebrate paleontology. 3th. Ed. Chicago: University of Chicago Press, 1966.

SIMÕES, Marcelo G. Elementos fundamentais de Tafonomia. 2002. Editora UFRGS. 232p.



### Plano de Atividades do Semestre

Semanas	Atividades
01	Apresentação dos objetivos da Disciplina e o seu papel no contexto do Curso. Bibliografia Básica e Complementar. Critério de Avaliação.
02	História da Paleontologia.
03	Os fossilistas. Elementos de Paleontologia.
04	Elementos de Paleontologia Tempo Geológico. Biota de Ediacara, Biota de Burgess.
05	Datação método do Carbono 14 e outros métodos
06	Paleontologia dos invertebrados, grandes grupos
07	Primeira Avaliação Parcial
08	Saída a campo presencial ou virtual
09	Paleontologia dos invertebrados, grandes grupos, continuação
10	Paleontologia dos invertebrados, grandes grupos, continuação
11	A origem dos vertebrados. Agnatostomados.
12	Peixes. características morfológicas e estruturas de adaptação, carapaças como exemplo. Anfíbios.
13	A “conquista” do meio terrestre. Aula expositiva. Répteis. Origem e grupos extintos.
14	Aves e Mamíferos
15	Aves e Mamíferos, continuação
16	Segunda Avaliação Parcial
17	Paleobotânica



18	Avaliação Substitutiva
19	Avaliação Final



<b>Unidade Universitária</b> CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA – CEFT FACULDADE DE COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA – FCI CENTRO DE CIÉNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS - CCL		
<b>Componente Curricular:</b> exclusivo de curso ( )      Eixo Comum (X)      Eixo Universal ( )		
<b>Curso:</b> LICENCIATURAS		<b>Núcleo Temático:</b> ESPECÍFICO
<b>Nome do Componente Curricular</b> PESQUISA EM EDUCAÇÃO		<b>Código do Componente Curricular</b> ENEC50801
<b>Professor(es):</b> Ana Lúcia de Souza Lopes		<b>Semestre letivo:</b> 1/2024
<b>Carga horária:</b> 02 horas-aula	<input type="checkbox"/> Sala de aula <input type="checkbox"/> Laboratório <input checked="" type="checkbox"/> EaD	<b>Etapa:</b> 6 <sup>a</sup>
<b>Ementa</b> Apresentação de subsídios teóricos e metodológicos para a compreensão da atividade de pesquisa e construção textual do discurso científico. Orientações sobre a elaboração de resumos e fichamentos, sobre o planejamento e estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso, sistematizado a partir das práticas vivenciadas no estágio curricular supervisionado, a ser apresentado sob forma de anteprojeto, e em consonância com as normas da ABNT.		
<b>Objetivos</b>		
<b>Conceitos</b>  Conhecer as tendências de pesquisa na área de educação. Esboçar uma temática e um problema de pesquisa. Distinguir os tipos de pesquisa. Indicar, a partir de resumos em artigos científicos, instrumentos de coleta de dados e metodologias empregadas. Extrair de resumos científicos elementos que constituíram a pesquisa.	<b>Procedimentos e Habilidades</b>  Elaborar um pré-projeto de pesquisa.	<b>Atitudes e Valores</b>  Conscientizar-se da importância da metodologia científica para a construção e execução de uma pesquisa.
<b>Conteúdo Programático</b> Tipos de pesquisa em educação. Etapas do anteprojeto de pesquisa. Problema de pesquisa. Objetivos da pesquisa. Montagem do referencial teórico. Elementos do projeto de pesquisa.		
<b>Metodologia</b>  Ao todo, organizaremos duas grandes trilhas que se subdividirão em quatro aulas. Os alunos serão motivados a lerem os textos e deles extraírem os principais conceitos; a assistirem aos vídeos de pesquisadores, apresentando pesquisas; eles também participarão de fóruns e elaborarão sínteses de conhecimento até a finalização do componente, que culmina com a redação do projeto.		



#### **Critério de Avaliação**

- N1 = Média das notas nas atividades online ao longo do semestre, com peso 2.
- N2 = Entrega do projeto parcial de pesquisa completo Peso 3
- N3 = Projeto Final Revisado — peso 5 — Entrega presencial do projeto.

$$(NI1*2 + NI2*3 + NI3*5) / 10$$

#### **Bibliografia Básica**

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (Minha Biblioteca).  
MENGA, L.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018. (Minha Biblioteca).  
PÁDUA, E.M.M. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2016. (Biblioteca Virtual Universitária 3.0 Pearson).

#### **Bibliografia Complementar**

FAZENDA, I. (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 2015. (Biblioteca Virtual Universitária 3.0 Pearson).  
KNECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaber, 2014. (Biblioteca Virtual Universitária 3.0 Pearson). PÁDUA, E.M.M. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2016. (Biblioteca Virtual Universitária 3.0 Pearson).  
MARKONI, M.A; LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa. 9ª. Edição – São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02660-3. (Minha Biblioteca)  
MEDEIROS, J.B. R; TOMASI, C. Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. 2. ed. – São Paulo : Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02663-4 (Minha Biblioteca)  
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. Apresentação de trabalhos acadêmicos: guia para alunos de Universidade Presbiteriana Mackenzie. 3. ed. São Paulo: Mackenzie, 2004.

#### **Bibliografia Adicional**

ANDRÉ, M. E. D. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. Revista Formação Docente, Belo Horizonte, v. 1 n. 1, p. 41-56, 2009. \_\_\_\_\_. Tendências atuais da pesquisa na escola. Cadernos Cedes, Campinas, v. 18, n. 43, p. 46-57, 1997.  
FORMAÇÃO de professores: contextos, sentidos e práticas. Educere 2017, Curitiba – PUC-PR. GATTI, B. A.; GARCIA, W. E. (Org.). Textos selecionados de Bernardete A. Gatti. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Perfis da Educação). (Minha Biblioteca).



<b>Unidade Universitária</b> CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA – CEFT ESCOLA DE ENGENHARIA – EE FACULDADE DE COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA – FCI CENTRO DE CIÉNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS - CCL		
<b>Componente Curricular:</b> exclusivo de curso ( )	Eixo Comum (X)	Eixo Universal ( )
<b>Curso:</b> LICENCIATURAS	<b>Núcleo Temático:</b> ESPECÍFICO	
<b>Nome do Componente Curricular</b> TECNOLOGIAS DIGITAIS E PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM		<b>Código do Componente Curricular</b> ENEC 51051
<b>Professor(es):</b> Ana Lúcia de Souza Lopes	<b>Semestre letivo:</b> 1/2024	
<b>Carga horária:</b> 04 horas-aula	<input type="checkbox"/> Sala de aula <input type="checkbox"/> Laboratório <input checked="" type="checkbox"/> EaD	<b>Etapa:</b> 6ª
<b>Ementa</b> Estudo sobre o potencial pedagógico da comunicação mediada por tecnologia, enquanto recurso metodológico para articulação e desenvolvimento de competências digitais necessárias às práticas docentes contemporâneas. Reflexão sobre a apropriação das linguagens digitais enquanto possibilidade de mobilização das capacidades, atitudes e representação de saberes sobre a maneira de ensinar e aprender, a partir do uso de ferramentas digitais para a Educação Básica (ensino fundamental I, II e ensino médio).		
<b>Objetivos</b>		
<b>Conceitos:</b> Compreender os conceitos: cultura digital, comunicação mediada por tecnologia e aprendizagem por meio de recursos digitais.  Conhecer e se apropriar de linguagens digitais e ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de práticas docentes nos processos de ensino e aprendizagem.  Desenvolver projeto para o desenvolvimento de produtos, materiais didáticos e uso de recursos digitais em espaços de ensino e aprendizagem para a Educação Básica.	<b>Procedimentos e Habilidades</b> Integrar conhecimentos e vivenciar experiências que colaborem para a compreensão da importância da aprendizagem com uso de tecnologias educacionais na educação contemporânea.  Entender a importância das linguagens híbridas para as práticas pedagógicas pedagógicas enquanto experiência de imersão, a partir da proposta metodológica da disciplina (híbrida).  Desenvolver propostas de aplicação de recursos digitais para processos de ensino e aprendizagem.	<b>Atitudes e Valores</b> Participar de forma ativa e construtiva das atividades e discussões propostas.  Valorizar a apropriação e uso das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem e, em especial em contexto educacionais.  Manifestar experiências, ideias, opiniões e dialogar com as diversas linguagens e colocações dos colegas sobre as problemáticas abordadas.
<b>Conteúdo Programático</b> Contextualização das Tecnologias Digitais nos Processos de Ensino e Aprendizagem. Linguagem, cultura e identidade. Cognição, Tecnologia e aprendizagens. Cultura Digital e Aprendizagem. Artefatos educacionais e recursos pedagógicos: o professor, as tecnologias e as linuagens digitais contemporâneas. O professor do século XXI: cibercultura, inteligência coletiva, rede de colaboração, comunidades de prática. Apropriação de tecnologias com intencionalidade pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem.		



### **Metodologia**

Aulas on-line com apoio de texto base e da bibliografia indicada, com atividades individuais e em grupo, como seguem:

- Problematizar os conteúdos/temas.
- Provocar, desafiar, vincular e sensibilizar o aluno em relação à cada unidade temática;
- Resumir, sintetizar, sistematizar e analisar os conteúdos. Atividades por meio de estudo de textos, análise de documentários e filmes, pesquisa, estudo individual, exercícios e atividades que envolvam o uso de recursos digitais, aplicativos que permitam experiências de imersão. Atividades que permitam explicitar a apreensão de conceitos e recursos digitais associados ao uso de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. Realização de projeto final de elaboração de uma aula, utilizando-se de recursos digitais aprendidos durante o percurso metodológico do componente. As aulas contarão com mediação online do professor e com quatro encontros online ao vivo para: (i) orientações, (ii) interação com o grupo, (iii) discussão sobre atividades de cada unidade de ensino, (iv) esclarecimento de dúvidas e (v) síntese do que foi desenvolvido em cada unidade de ensino. Como recursos de apoio, o professor poderá utilizar discussão de textos e casos, vídeos, jogos etc. A aula virtual deve ser vista como um ambiente de trabalho e de integração onde os alunos podem desenvolver o autoconhecimento, o pensamento crítico, a apropriação de recursos tecnológicos nos processos de aprendizagem, a criatividade e a experimentação, sempre que possível associando os temas da disciplina a problemas e questões da realidade escolar.

### **Critério de Avaliação**

O desempenho dos alunos frente aos objetivos estabelecidos será avaliado no decorrer do semestre por meio de atividades que exijam produção pessoal, englobando produções diversas, como análises, resumos, exercícios e sínteses do conteúdo que foi apresentado. Serão propostas revisões escritas, trabalhos, se necessários e provas individuais presenciais. Composição da Média Inicial Avaliação presencial (NI): 60% da média intermediária (MI). Atividades on-line (NII): 50% da média intermediária (MI). MI = [(NI\*5 + NII\*5)] / 10 A média intermediária para aprovação imediata é 6,0. Não obtendo essa média, o aluno poderá fazer:

- Avaliação Substitutiva, segundo os critérios do regulamento acadêmico. Nota de 0 a 10. Caso não atinja a média 6,0 o aluno deverá fazer:
- Avaliação final, uma prova individual cujo objetivo é avaliar a aprendizagem do conteúdo teórico da disciplina. Nota de 0 a 10.

### **Bibliografia Básica**

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar.** Curitiba: Intersaberes, 2015 (Biblioteca Virtual Universitária 3.0 Pearson).

KENSKY, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2015 (Biblioteca Virtual Universitária 3.0 Pearson).

COSTA, Fernando Albuquerque (Coord.). **Repensar as TIC na educação: O professor como agente transformador.** Santillana, 2012 (Disponível em :

[https://www.researchgate.net/publication/299455917\\_Repensar\\_as\\_TIC\\_na\\_Educacao\\_O\\_Professor\\_como\\_Agente\\_Transformador\\_](https://www.researchgate.net/publication/299455917_Repensar_as_TIC_na_Educacao_O_Professor_como_Agente_Transformador_.).



**Bibliografia Complementar**

COLL, C., MONEREO, C. Psicologia da educação Virtual: ensinar e aprender com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010 (Minha Biblioteca – Biblioteca Digital).

COSTA, Fernando Albuquerque; PERALTA, Maria Helena. **Competência e confiança dos professores no uso das TIC: síntese de um estudo internacional.** (Disponível em :

[https://www.researchgate.net/publication/28175884\\_Competencia\\_e\\_confianca\\_dos\\_professores\\_no\\_uso\\_das\\_TIC\\_Sintese\\_de\\_um\\_estudo\\_internacional](https://www.researchgate.net/publication/28175884_Competencia_e_confianca_dos_professores_no_uso_das_TIC_Sintese_de_um_estudo_internacional) ).

GABRIEL, M. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação.** São Paulo: Saraiva, 2013 (Minha Biblioteca – Biblioteca Digital).

SANCHO, J.M., HERNANDÉZ, F. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2007 (Minha Biblioteca – Biblioteca Digital).

SANTOS, Vera Lucia Pontes dos; PEREIRA, Jasete Maria da Silva; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Whatsapp: um viés online como estratégia didática na formação profissional de docentes. (Disponível em:  
<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8637398/12229>).

**Bibliografia Adicional**

BANNELL, Ralph Ings.; DUARTE, Rosália; CARVALHO, Cristina. Educação no Século XXI: Cognição, Tecnologias e Aprendizagem. São Paulo: Ed. Vozes, 2017.

LIRA, Bruno Carneiro. Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético. São Paulo: Ed. Vozes, 2016.

SOBRE, Muniz. Reinventando a Educação: Diversidade, descolonização e redes. São Paulo: Ed. Vozes, 2012.

**PLANEJAMENTO DAS AULAS**

<b>Semana 1</b>	UNIDADE 1 – AULA 1
<b>Semana 2</b>	UNIDADE 1 – AULA 1
<b>Semana 3</b>	UNIDADE 1 – AULA 2
<b>Semana 4</b>	UNIDADE 1 – AULA 2
<b>Semana 5</b>	UNIDADE 2 – AULA 3
<b>Semana 6</b>	UNIDADE 2 – AULA 3
<b>Semana 7</b>	UNIDADE 3 AULA 4
<b>Semana 8</b>	UNIDADE 3 – AULA 4



<b>Semana 9</b>	UNIDADE 4– AULA 5
<b>Semana 10</b>	UNIDADE 4– AULA 5
<b>Semana 11</b>	UNIDADE 3– AULA 6
<b>Semana 12</b>	UNIDADE 3– AULA 6
<b>Semana 13</b>	UNIDADE 4– AULA 7
<b>Semana 14</b>	UNIDADE 4– AULA 7
<b>Semana 15</b>	UNIDADE 4– AULA 8
<b>Semana 16</b>	UNIDADE 4– AULA 8
<b>Semana 17</b>	SINTESE GERAL
<b>Semana 18</b>	SINTESE GERAL
<b>Semana 19</b>	SUB
<b>Semana 20</b>	PF